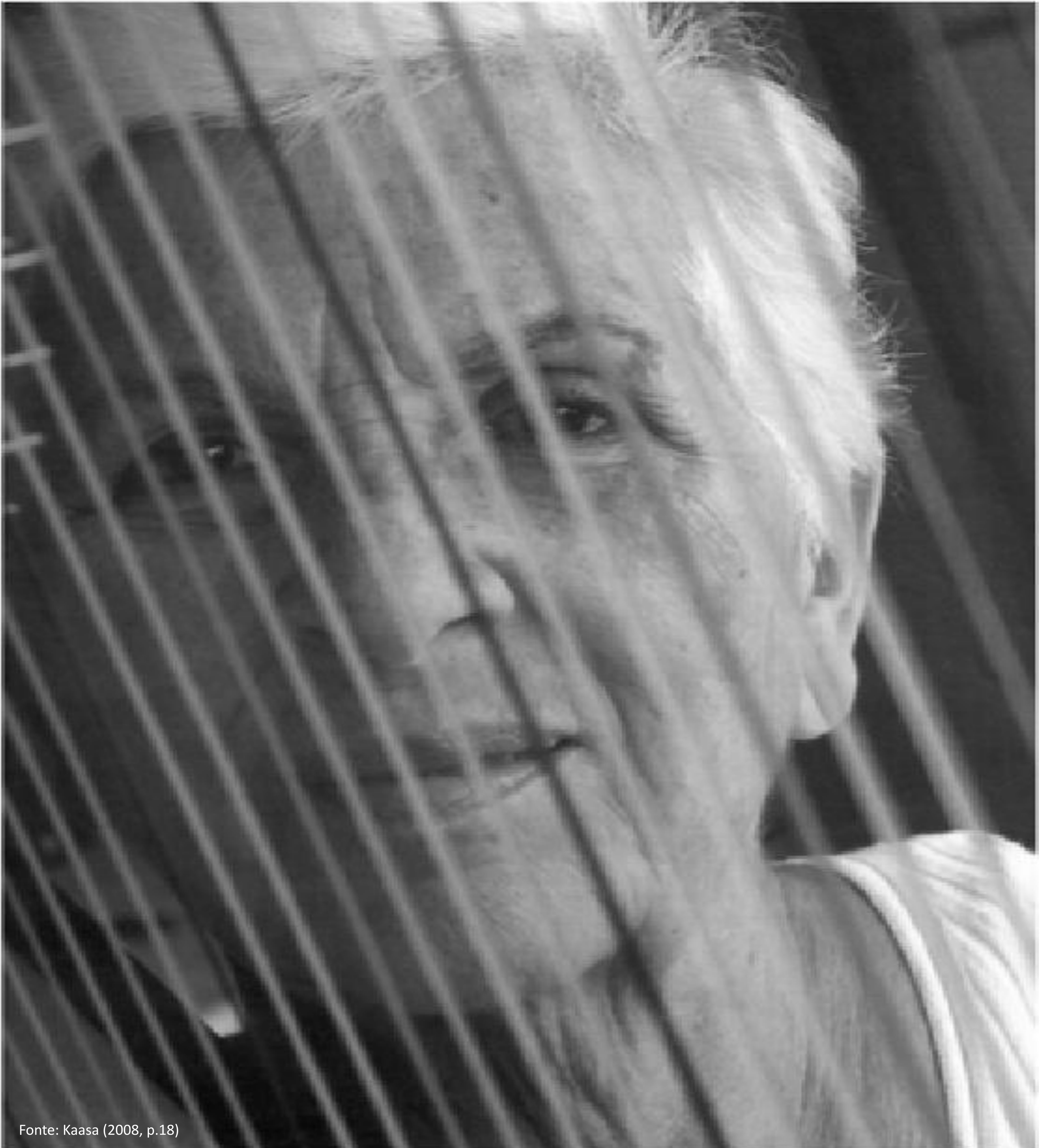


EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA

Maria Clotilde Carvalho Rosa



Fonte: Kaasa (2008, p.18)

Biografia de Maria Clotilde Carvalho Rosa (1930-2017)

Nasceu em Queluz, no dia 11 de Maio 1930 no seio de uma família de músicos. O pai, José Rosa, era violinista e tenor e a mãe, Branca Belo Carvalho Rosa, pianista e harpista de. A música representou portanto uma presença marcante na sua vida. Na família existiram outros músicos, como por exemplo a prima da compositora, Isaura Pavia de Magalhães, professora de violoncelo no Conservatório Nacional. Desde os primeiros anos de vida assistiu aos ensaios dos pais em casa, e a récitas de ópera. A sua primeira memória musical é de ouvir a sua mãe tocar o *Estudo das teclas pretas*, (opus 10 n.º 5), de Chopin. Com a morte prematura dos pais, Clotilde Rosa vai viver, na Junqueira em Lisboa, com uma tia-avó. Em casa desta familiar, começa a ter aulas particulares de piano e em 1942 ingressa no Conservatório Nacional onde estuda piano com Ivone Santos e harpa com Cecília Borba. Apesar de a harpa representar o instrumento ao qual se dedicou profissionalmente, gostava mais do repertório para piano, nomeadamente Bach, Chopin, Brahms, e de Albeniz. Teve aulas de composição com Wenceslau Pinto e Jorge Croner de Vasconcellos. Termina o curso de harpa em 1948 e o de piano em 1949. Participa em atividades da vanguarda, tais como o *happening* na livraria Divulgação em 1964, onde se encontra com poetas como Ernesto Melo e Castro, António Aragão e Salete Tavares. Através de uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, parte para Paris, onde estuda com a harpista Jacqueline Borot, permitindo-lhe também frequentar o meio artístico parisiense. No ano 1965 radica-se no Porto, onde ingressa na Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, à qual dedicou a sua vida.

Fundamentos teóricos e práticos da obra pedagógica

Clotilde Rosa representa um dos nomes que mais se evidenciam na composição erudita em Portugal da segunda metade do Século XX. A sua atividade destaca-se, quer no panorama musical português, quer a nível internacional, tanto como compositora, como harpista em orquestras e em concertos de música de câmara. Foi membro fundador do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, colaboradora de Jorge Peixinho, e professora de harpa no Conservatório Nacional. A sua atividade com outros profissionais foi muito importante para a sua carreira e construção de obra musical. Destacamos alguns nomes com quem privou: Cláudio Carneyro, Constança Capdeville, Emmanuel Nunes, Fernando Lopes-Graça, Frederico de Freitas, Jorge Croner de Vasconcellos, Jorge Peixinho, Joly Braga Santos e Luís de Freitas Branco.

Atualidade da sua pedagogia: implicações na educação

Em consonância com o seu trabalho na composição, Clotilde Rosa manteve sempre a sua atividade de harpista, no Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e na Orquestra da Emissora Nacional, onde esteve até à sua extinção. A compositora comportou na sua vida vastas experiências na música contemporânea e uma profunda relação com o repertório do passado. A sua obra comporta composições para orquestra, diferentes agrupamentos de música de câmara, voz, instrumentos a solo, obras concertantes, obras electroacústicas, ópera e música para teatro. As composições para piano incluem onze obras, escritas entre 1979 e 2007. A atividade pedagógica é exercida a partir de 1987, quando ingressa no corpo docente do Conservatório Nacional de Lisboa. Foi professora de Análise e Técnicas de Composição. Posteriormente marca a sua atividade pedagógica a leccionar na Classe de Harpa. Continua nesta instituição como professora de harpa até se reformar no ano 2000. Em 1987 é convidada a fazer parte da Comissão de Música Erudita, da Sociedade Portuguesa de Autores. O catálogo das obras da autora engloba mais de oitenta composições. Tem obras para instrumentos a solo, para agrupamentos de música de câmara, obras para canto com acompanhamento de piano, guitarra ou diferentes agrupamentos instrumentais, obras para orquestra, obras para crianças, obras para teatro e um concerto para piano e orquestra.

Obras publicadas

Discurso Tardio (1975-78): obra com duração de sete minutos composta para tenor, oboé, tímpanos, Percussão, Piano, harpa, guitarra e fita Magnética.

Diapasão (1979): com duração de dez minutos esta obra foi composta para violino, viola, violoncelo, fita Magnética e dispositivo Multimédia.

Sonhava de um Marinheiro (1980): com dez minutos de duração esta peça foi composta para 2 sopranos, Mezzo-soprano, 2 flautas (incluindo flautim), 2 oboés (incluindo corne inglês), 2 clarinetes (incluindo clarinete baixo), trompa, trompete, trombone, 2 tubas, Percussão, harpa e fita Magnética

Jogo Projectado II (1981): esta obra escrita sobre o poema *Voz Urgente* de Marta cristina de araujo tem duração de dez minutos.

Referências bibliográficas

Clotilde, R. (2005) “Eugénio de Andrade. Poesia de uma musicalidade incontestável.” Lisboa: *Público* 25.06.05, p. 29.

Bastos, P. (2002). Biografia. In Machado, J. (2005), *Clotilde Rosa, Portuguese Composer*. www.geocities.com/clotilderosa.

Kaasa, A. (2008) Uma aproximação à estética da obra para piano de Clotilde Rosa. Tese de Mestrado. Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte.

Monteiro, F. (2001) *The Portuguese Darmstadt Generation – The Piano Music of the Portuguese Avant-Garde*. Tese de Doutoramento. University of Sheffield.

Nogueira, A., Magalhães, F., Pires, I., & Macedo, R. (2015). A Preservação da Performance Musical contemporânea: o caso do espólio fonográfico em fitas Magnéticas de Clotilde Rosa. Processos de Musealização. Um Seminário de Investigação internacional | atas do Seminário.